



O ENSINO DE CRIOULO DE GUINÉ-BISSAU EM CONTEXTO ACADÊMICO BRASILEIRO: REFLEXÕES INICIAIS

Idnira Inacio Da Silva¹
Andrea Cristina Muraro²

RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões iniciais sobre a experiência de ensino da Língua Crioula de Guiné-Bissau no Núcleo de Línguas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (NUCLI/UNILAB). A proposta surge como espaço de contato, valorização cultural e resistência da língua crioula guineense em contexto acadêmico brasileiro, diante da escassez de materiais didáticos e da ausência de padronização escrita do Kriol. O curso foi realizado em formato de minicurso e, posteriormente, em módulos semestrais, utilizando metodologias comunicativas que articularam conteúdos linguísticos e culturais, como músicas, provérbios, cinema e literatura oral. Os resultados evidenciaram desafios, entre eles a adaptação constante de atividades e a diversidade do público-alvo, formado por guineenses, brasileiros e africanos de outros países. Contudo, os ganhos foram significativos, com forte engajamento dos estudantes, valorização identitária e fortalecimento da consciência intercultural e racial. Dessa forma, a experiência demonstra a relevância do ensino do crioulo guineense para promover integração acadêmica e diálogo entre culturas.

Palavras-chave: NUCLI; interculturalidade; docência; guineense.

UNILAB, PALMARES, Discente, niradasilva203@gmail.com¹
UNILAB, PALMARES, Docente, muraro@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

O ensino de línguas africanas em instituições de ensino superior no Brasil é ainda pouco difundido, geralmente restrito a iniciativas pontuais de extensão. Nesse contexto, o NUCLI da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), cujo projeto pedagógico busca valorizar a diversidade linguística e cultural dos países africanos de língua oficial portuguesa, assume papel pioneiro.

Nesse cenário, a oferta do curso de Língua e Cultura Crioula de Guiné-Bissau, no âmbito do Núcleo de Línguas (NUCLI), representa um espaço de contato, valorização e resistência da língua crioula guineense (Kriol) em contexto acadêmico brasileiro. Como destaca Munanga (2000), a diversidade cultural é elemento essencial na formação do cidadão e democrática.

A língua crioula guineense, de base lexical portuguesa, também apresenta a presença das línguas africanas locais, é a língua franca da Guiné-Bissau, utilizada cotidianamente pela maior parte da população. Apesar disso, ainda carece de padronização escrita e de materiais didáticos consolidados, o que traz desafios e, ao mesmo tempo, oportunidades para sua difusão em outros espaços.

METODOLOGIA

A experiência docente relatada ocorreu no âmbito do NUCLI/UNILAB, em formato de minicurso e posteriormente em módulos semestrais. As aulas foram planejadas a partir da ementa do curso, que inclui tópicos como saudações, alfabeto, pronomes pessoais, números, membros da família, cores, animais, provérbios, canções tradicionais e narrativas culturais (contos, músicas e cinema).

Devido à ausência de materiais didáticos sistematizados para o ensino do crioulo guineense, foi necessário recorrer à pesquisa autônoma, à coleta de provérbios e canções da tradição oral, além da elaboração de atividades próprias. Também utilizei dicionários de referências, especialmente o Dicionário Português-Guineense, de Luigi Scantamburlo (1999), como recurso de apoio para a seleção de vocabulário e exemplos em sala de aula. O planejamento buscou equilibrar conteúdos linguísticos básicos (vocabulário, formação de frases, conjugação de verbos no presente, passado e futuro) e conteúdos culturais (tradições, comidas típicas, literatura oral, cinema e música).

As metodologias utilizadas privilegiaram a aprendizagem comunicativa (Almeida Filho, 1993), com foco em conversação, escuta de músicas, análise de provérbios, jogos linguísticos e contação de histórias. Também foram propostas atividades orais e escritas para verificar a compreensão e incentivar a produção dos alunos. Foram trabalhados, por exemplo, filmes como “Os olhos Azuis de Yonta” (Flora Gomes, 1992) e músicas tradicionais guineenses, como Gumbé, Tina, Rap e Kussundé, de artistas como: Binhan Quimor, Patche de rima, Djidji di Malaika, Mamba Negra entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros resultados revelam tanto desafios quanto alegrias. Entre os desafios, destacam-se:

A escassez de materiais didáticos sistematizados;

A necessidade de constante adaptação das atividades;

A diversidade do público-alvo, que inclui tanto guineenses quanto estudantes brasileiros e africanos de outros países.

Por outro lado, os resultados positivos são expressivos. Os alunos demonstraram alto engajamento e interesse em aprender a língua, reconhecendo sua importância cultural. O envolvimento se intensificou em



atividades que uniam língua e cultura, como músicas tradicionais, a tradução de provérbios e a leitura de contos guineenses.

Outro aspecto relevante foi a valorização identitária promovida pelo curso: estudantes guineenses se sentiram representados e expressaram gratidão, enquanto estudantes brasileiros e de outros países tiveram a oportunidade de conhecer mais de perto a cultura da Guiné-Bissau. Essa troca reforçou o caráter intercultural e a integração da proposta da UNILAB (2010).

CONCLUSÕES

A experiência inicial do ensino de Língua Crioula de Guiné-Bissau na UNILAB revela que, apesar das limitações de recursos didáticos, é possível alcançar resultados significativos. O curso tem contribuído não apenas para o aprendizado linguístico, mas também para o fortalecimento da consciência intercultural e da valorização das línguas africanas em espaço acadêmico.

O relato também evidencia a importância de parcerias entre bolsistas e orientadores para superar as dificuldades e consolidar o curso. O engajamento dos alunos, a alegria de ver pequenos progressos na oralidade e na leitura em crioulo, e a troca cultural vivenciada em sala e nos outros espaços, como quando me cumprimentam em crioulo guineense, confirmam que o ensino do Kriol é um espaço de resistência, afirmação e diálogo entre povos.

Assim, a continuidade e o aprimoramento do curso são fundamentais para ampliar o alcance e a valorização da Língua Crioula de Guiné-Bissau, tanto na UNILAB quanto em outras universidades brasileiras.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela força e pela oportunidade de realizar este trabalho.

À minha orientadora, Prof.^a Andrea Cristina Muraro, pela dedicação, orientação e apoio constante.

À UNILAB e ao NUCLI, pelo espaço de valorização da diversidade linguística e cultural.

Aos colegas e estudantes que participaram do curso, pela troca de saberes e experiências que enriqueceram este trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993.

BRASIL. Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010. Cria a Universidade da Integração

Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, vinculada ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 jul. 2010. Disponível em: GOV.BR. Acesso em: 22 ago. 2025.

SCANTAMBURLO, Luigi. Dicionário do guineense: volume II - dicionário guineense-português / dicionariu guinensi-ptuguis. [S.l.]: Edições FASPEBI, [s.d.].

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 2000.